Editorial

Investigação ou divulgação



Luís Antero Reto
Director em Portugal
luisreto.indeg@netcabo.pt

O conjunto das várias contribuições que integram o presente número da Revista é elucidativo do projecto editorial que desde o início nos propusemos desenvolver.

O conjunto das várias contribuições que integram o presente número da Revista é elucidativo do projecto editorial que desde o início nos propusemos desenvolver na *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*: um equilíbrio entre a divulgação de temas de actualidade e interesse para os gestores, e a edição de investigações empíricas de cariz mais científico, sobre os vários domínios da vida organizacional. Sabemos que se trata de um desafio difícil, tal como difícil é construir uma relação mutuamente vantajosa entre as empresas e as universidades.

Inúmeras têm sido as discussões sobre se a Revista deveria optar, claramente, por uma vertente mais "gestionária" ou mais "científica". Até ao momento não foi, para nós, evidente a vantagem desta opção dicotómica e continuamos a pensar que aquilo que se perde em identidade talvez seja menos do que aquilo que se ganha na fertilização cruzada entre os universos da gestão e da academia.

Os artigos de Luís Todo Bom e de Elisabeth Pereira/António Fernandes são bons exemplos de que é possível fazer um trabalho de divulgação de temas fundamentais para os gestores, sem perda de rigor. Os estudos e casos dos investigadores portugueses e brasileiros que também editamos neste número são igualmente bons exemplos de investigação aplicada em áreas tão díspares como o ciclo de vida, as práticas logísticas, o capital intelectual, ou a evolução da indústria de curtumes em Portugal.

Finalmente, e felizmente, o artigo que escolhemos da *Sloan Management Review* vem colocar em questão a imitação acrítica de "boas práticas", provando que sem identidade e visão própria não há cópias eficazes. Os gestores têm, antes de mais, de conhecer profundamente as organizações que lideram, desenvolver a sua identidade e mobilizarem as pessoas para um projecto distintivo. Não se trata de recusar aprender com os outros, mas antes de não se deixar diluir nos outros.



Frederico Lustosa da Costa
Director no Brasil
lustosa@fgvmail.br

Os estudos e casos dos investigadores portugueses e brasileiros que também editamos neste número são igualmente bons exemplos de investigação aplicada em áreas díspares.